

Livro Didático, Interação e Ensino

Rebeca Fellini¹

Resumo: O objetivo deste artigo é investigar a construção das atividades de um livro didático de ensino de português como língua estrangeira para crianças utilizado em Macau. Adotando uma perspectiva sociointeracional, procura verificar em que medida tais atividade criam ambiente adequado para a construção de conhecimento na língua alvo e procura, assim, discutir se oferece espaço de voz aos alunos.

Palavras-chave: sociolinguística interacional; livro didático; português como língua estrangeira; ensino secundário; Macau.

Introdução

Uma questão que me chamou a atenção, enquanto professora de português como língua estrangeira, é o papel atribuído ao material didático no discurso pedagógico. Idealizado, a princípio, para ser um facilitador do ensino, este material didático tem, em diversos contextos, regulado o seu trabalho. Ao invés de auxiliar o professor no cumprimento de um programa pedagógico, como Tílio (2006, p. 16) diz, o livro didático vem, muitas vezes, tomando o lugar do próprio programa e, o que é pior, anulando vozes importantes na construção do conhecimento em sala de aula, como a voz do professor e as vozes dos alunos, passando a ser a voz dominante durante o processo de ensino e aprendizagem.

A organização de alguns livros didáticos muitas vezes tematiza apenas o componente gramatical. Isso mostra que os autores, em sua maioria, veem o processo de ensino e aprendizagem como a apresentação de um conjunto de regras formais a serem apreendidas e reproduzidas e não como um conjunto de atividades/ tarefas que levam os alunos a agirem no mundo.

Por causa desses aspectos, decidi, então, investigar um dos materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira para criança utilizado em Macau.

¹ Rebeca Fellini é Professora de Português da rede privada de Macau e mestranda no Programa de Pós-Graduação do curso de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Macau. E-mail: refellini@gmail.com. Este texto é um recorte da dissertação de mestrado, ainda em processo, provisoriamente intitulada **Livro didático e interação**, orientada pelo Professor Doutor Roberval Teixeira e Silva.

Os objetivos centrais da nossa investigação são:

- melhorar a interação entre o professor e os alunos na sala de aula através do material didático;
- verificar se o contexto de cada atividade ajuda a criar uma interação adequada para o ensino de português como língua estrangeira;
- e também ajudar a pensar na construção de materiais didáticos mais adequados ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Acredito que o objetivo no ensino de línguas é que o aluno desenvolva a competência comunicativa. O aprendiz precisa saber usar a língua de forma adequada em situações reais de uso.

O que proponho neste trabalho é orientado por aspectos teóricos e interpretativos da área da sociolinguística interacional (SI) (GUMPERZ, 2008, 1991; TEIXEIRA e SILVA, 2010, 2009, 2008; RIBEIRO e GARCEZ, 2002; SCHIFFRIN, 1996; GOFFMAN, 1959), que está preocupada em entender como a língua constrói as interações. Para a SI, a língua só existe em contexto. Portanto, o ensino de língua precisa também ser contextualizado. Em nosso caso, analisamos as interações de sala de aula que são construídas tomando como base o material didático.

Vamos investigar algumas atividades do livro que parecem ter uma orientação que leva à construção de um contexto para o uso da língua. Espero que os professores e profissionais possam, a partir desses exemplos, reconhecer essas atividades em outros materiais didáticos e assim decidir se são adequados ou não para utilizar em suas salas de aulas.

O objeto de nosso estudo são as atividades de um livro didático vendido regularmente em livrarias de Macau para o ensino de português como língua estrangeira para crianças. Foi um livro adotado por mim e pelas escolas oficiais da RAEM durante o ano letivo de 2010.

A descrição do livro vai a seguir:

Série	Título	Nível	Objetivo	Público-alvo	Editora
Português Europeu	Falas Português? Iniciação ao Português Língua Não Materna	A1-A2 Juvenil Iniciante	Português para comunicação internacional	Alunos de Português como segunda língua e / ou língua estrangeira	Porto Editora

O livro didático analisado é dividido em unidades ou lições. Enquanto uma lição é curta, englobando normalmente apenas uma ou duas

páginas, uma unidade é mais longa, podendo englobar diversas lições. Dessa forma, o livro didático é dividido em lições que se agrupam em unidades.

Interagindo em português com o livro didático

As formas de interação entre livro, professor e aluno podem, em parte, ser analisadas a partir das atividades propostas pelo livro, pois é através destas que o autor fala diretamente ao aluno e ao professor, chamando-os a trabalhar a língua. Tais atividades correspondem à voz do autor dando as diretrizes para as interações no uso do livro. As atividades podem ou não propiciar que os alunos se expressem, mostrando sua voz (BAKHITIN, 2003 [1979]) e construindo identidades durante a execução das atividades.

Dar voz ao aluno não significa simplesmente fazê-lo falar algo na língua estrangeira para praticá-la; significa dar-lhe oportunidades de mostrar sua opinião e sua forma de encarar determinados assuntos; significa deixá-lo falar o que pensa, e não predeterminar e guiar o que deve ser dito. Ao permitir livremente que o aluno tenha voz, o livro didático estará também favorecendo o desenvolvimento da visão crítica dos alunos.

Vamos observar o exemplo 01.

Exemplo 01 - Atividade 04 da página 10

4. O Duarte tenta adivinhar o nome dos colegas.
Completa os diálogos seguintes, de acordo com os exemplos.

 - Tu chamas-te Francisco? - Sim, eu chamo-me Francisco!	 - Tu chamas-te Luís? - Não, eu chamo-me João!	 - Sofia? - _____ !
 - _____ Francisco? - _____	 - _____ Maria? - Não, _____	 - Luís? - _____ !

10 dez


O enunciado da atividade “O Duarte tenta adivinhar o nome dos colegas” parece levar os alunos a desempenhar uma tarefa usando a língua em um determinado contexto: vão usar a língua para adivinhar o nome dos colegas, para desempenhar uma tarefa. Isso nos leva a pensar que há um contexto. Dessa forma, parece ser uma atividade que leva em conta a língua em uso e, portanto, uma atividade adequada para o aluno construir conhecimento em língua. Entretanto, no desenvolvimento da tarefa, o que observamos é que os alunos só precisam copiar mecanicamente o exemplo para realizar a “tarefa”. O fato é que esse tipo de texto simula uma falsa idéia de uso, no entanto apenas agrupa uma sequência de frases com o propósito de evidenciar um determinado aspecto da forma gramatical/sentencial da língua-alvo. Falta a dimensão de uso verdadeiro.


Em geral, ainda hoje, os autores de livros didáticos demonstram uma tendência em tomar a forma gramatical como base de seus materiais. Percebe-se que o objetivo é fazer com que o estudante tenha acesso às regras do sistema linguístico através de itens selecionados da língua-alvo que serão manifestados em orações. Isso pode ser verificado no exemplo 01.

Assim, embora o enunciado leve a uma idéia de contextualização, há na verdade um contexto apenas aparente. A atividade não leva a uma experiência rica na língua. Basta o aluno copiar para resolver o que foi pedido.


Observemos uma segunda atividade:

Exemplo 02 – Atividade 3 da página 93

 3. A mãe do Duarte já está em casa com a bebé. O Duarte está muito contente e está a falar ao telemóvel com os amigos. Completa o diálogo. As imagens podem dar-te uma ajuda.



Teresa: Olá, Duarte. Parabéns pela tua irmã!
Duarte: _____!
João: Como é que ela se chama?
Duarte: _____
Teresa: É bonita?
Duarte: _____ Tem **1** _____ e _____
Susana: Que linda! E ela chora muitas vezes?
Duarte: Não. Às vezes chora porque **2** _____
Teresa: Como está a tua mãe?
Duarte: Ela está bem. Precisa de **3** _____
João: Duarte, queres jogar futebol connosco?
Duarte: Não posso. Tenho de estudar e além disso **4** _____
Susana: E à tarde?
Duarte: À tarde **5** _____
João: E amanhã?
Duarte: Está bem!
João: Que bom! Até amanhã. Amanhã leva **6** _____
Duarte: Está bem. Até amanhã!

 3.1. No mesmo dia, no mesmo hospital, nasceram outros bebés. Inventa um diálogo parecido com este, entre outras personagens, criadas por ti, e escreve-o no teu caderno. Dá nomes às tuas personagens. Para esta tarefa consulta, sempre que precisares, as páginas deste capítulo e dos capítulos anteriores.

noventa e três **93**

No exemplo 02, temos uma atividade na qual o aluno precisa compreender o texto e produzir na língua que está a aprender, fazendo a tua apresentação completa com um contexto cultural que é o “livro dos amigos”. Embora seja uma atividade com muito apoio e relativamente fechada em termos de controle das respostas dos alunos, permite e conduz o aluno a pensar (e não apenas copiar) para realizar a tarefa. Nesse sentido, parece uma atividade que ajuda o aluno a construir mais conhecimentos sobre a língua. Temos aí um contexto e um texto que faz sentido na situação em que está inserido. Dessa experiência o aluno pode construir um saber sobre a língua e utilizá-lo em outros contextos de uso também.

Brevemente, o que quis mostrar é que há atividades no material didático que promovem interação na língua que está sendo aprendida, e há atividades que não permitem essa interação. No exemplo 01, fica claro que, apesar de disfarçado como atividade comunicativa, o exercício só trabalha a forma da língua. No exemplo 02, trabalha a forma, mas dá um passo além, dando um pouco mais de espaço para a voz do aluno.

Conclusão

Sabemos que é impossível encontrar o material perfeito, entretanto é nítido que a forma ainda é a ênfase nos livros didáticos. Muitos são os livros que, ainda hoje, reproduzem as concepções de base estrutural da língua no processo de ensino-aprendizagem. Temos que lembrar o fato de que alguém que tem domínio de uma língua estrangeira tem conhecimentos que vão além da gramática, além da forma, caso contrário ele não conseguirá falar, ler, ouvir e escrever adequadamente.

É preciso que as atividades propostas pelo livro didático leve em consideração o contexto, as situações reais de uso da língua. O objetivo deve sempre se poder usar essas sentenças a fim de obter um efeito comunicativo. Isso significa dizer que é preciso produzir exemplos de uso da linguagem.

Mas, como coloca Teixeira e Silva (2010, p. 173),

[...] o lugar da informação gramatical existe no ensino de língua estrangeira, todavia este lugar não pode ser isolado de todos os outros aspectos da língua, como se fosse o principal. A informação gramatical precisa ser útil para o aluno atingir competência comunicativa.

A análise das atividades propostas mostrou que há pouco espaço para a cultura dos aprendizes e poucas oportunidades para que mostrem sua voz e exerçam livremente suas identidades. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para a importância da discussão de questões ligadas ao uso do livro didático e à necessidade de conscientização dos alunos, professores e pesquisadores quanto à força social e discursiva destes materiais, que podem interferir na construção de identidades, de mundos e de crenças.

Para um processo produtivo de aprendizagem é necessária a criação de materiais que preparem os aprendizes para o uso da língua, ou seja, para a interação.

Referências

BACELAR, Luísa; JUNQUEIRA, Sónia. **Falas Português?:** Iniciação ao Português Língua Não Materna. Portugal: Porto, 2008.

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- GOFFMAN, E. **Presentation of self in everyday life**. New York: Anchor, 1959.
- _____. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, Branca T.; GARCEZ, Pedro M. (org). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola. (13-20), 2002.
- GUMPERZ, John J. A Sociolinguística Interacional no estudo da escolarização. In: COOK-GUMPERZ, J. **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- _____. Convenções de contextualização. Traduzido por José Luiz Meurer e Viviane Heberle. In: RIBEIRO, Branca T.; GARCEZ, Pedro M. (org). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.
- _____. **Interactional Sociolinguistics: Understanding the Impact of Culture on Interaction**. Paper presented at the annual meeting of the NCA 94th Annual Convention, TBA, San Diego, CA. 21-24 de novembro. 2008.
- PEREIRA, Maria das Graças Dias. Introdução. In: PEREIRA, Maria das Graças Dias (org). **Interação e Discurso: Estudos na perspectiva da Sociolinguística Interacional**. Áreas de interface. Palavra 5. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 2002.
- RIBEIRO, B.; GARCEZ, P. (org). **Sociolinguística interacional**. Porto Alegre: AGE. 2002.
- SCHIFFRIN, Deborah. Interactional sociolinguistics. In: MCKAY, S, L.; HORNBERGER, H, H. **Sociolinguistics and Language Teaching**. Cambridge Applied Linguistics, 1996.
- TEIXEIRA e SILVA, Roberval. O Discurso do Professor como Material Didático nas Aulas de PLE em Macau: Construção da Competência Textual. In: LIMA-HERNANDES, Maria Célia et al (orgs.). **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FSLCH-USP, 2008.
- _____. Sociolinguística interacional e o português como língua não-materna para crianças e adolescentes. Trabalho apresentado no **II SIMELP: Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**. Universidade de Évora. Évora: Portugal, 2009.
- _____. A aula de língua não-materna sob uma perspectiva sociointeracional. In: LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CHULATA, Katia de Abreu. **Língua Portuguesa em foco: ensino-aprendizagem, pesquisa e tradução**. Lecce: Pensa Multimedia, 2010.
- _____. Forma e uso no ensino de línguas e a formação do professor de português língua não-materna. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, v.VIII, 2011.
- TILIO, Rogério Casanovas. **O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade**. Tese de

Doutorado. Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.